

## As classes pobres também querem instruir-se

O problema da instrução, principalmente, das classes pobres, tem sido sempre desprezado em Portugal. Em relação aos outros países da Europa—triste é constatar—marchamos na recta da ignorância. Enquanto no estrangeiro se facilita a toda a gente o acesso a todas as escolas, onde se ensinam os mais variados ramos da ciência humana, em Portugal dificulta-se.

A Batalha esforçou-se por impelir os governantes até ao cometimento de uma profunda reforma da instrução. Houve um ministro que levou ao parlamento uma proposta de lei que, não sendo uma obra perfeita, tinha, entretanto, o condão, se fosse aprovada e executada, de abrir as portas das escolas às classes pobres e aperfeiçoar o ensino primário e técnico. Essa proposta foi posta de parte, porque as camarárias políticas aproveitavam apenas o seu tempo no parlamento na discussão estéril dos seus apetites pessoais. Essa ocasião única de produzir-se algo de útil passou. O tempo começou a rodar inspidamente—e a proposta esqueceu-se.

O actual ministro da Instrução está procedendo a uma reforma. Esta, porém, limita-se a alterar o que estava num sentido que não nos parece dos mais acertados, visto que os benefícios para as classes trabalhadoras não são nenhuns, antes se lhes cercearam alguns direitos no ensino técnico. A reforma do actual ministro actua, porém, de preferência no professorado. Nas escolas populares não vimos nenhuma. E algumas que existiam, embora imperfeitas, como as Escolas Primárias Superiores, foram encerradas não sem prejuízo dos alunos que as frequentavam, quasi todos pertencentes às classes operárias.

Facilidades de instrução não as notamos. Ainda há poucos dias os jornais—entre eles A Batalha—se referiram a um caso grave: o aumento do custo das propinas. Os alunos da 4.ª classe dos liceus que pagavam, por ano, de matrícula e propinas a quantia de 196\$00, passaram este ano a pagar quasi o dobro, isto é, 305\$30. Ora, todos sabem quantos sacrifícios custa a certas famílias o pagamento de 196 escudos. O aumento impossibilita muita gente de manter seus filhos nos estudos. Há famílias que têm mais de um filho a estudar; com o novo aumento, se não tiverem alguns meios de fortuna não poderão mantê-los no liceu. Coarta-se assim aos filhos dos operários, cujas férias são tão resumidas, o direito de estudar.

Não seria mais lógico que o ensino, em vez de encarecer, barateasse?

## Notas & Comentários

### Duplamente burro

O Portugal lá vinha novamente domingo tratando de assuntos operários. Referia-se agora ao Congresso Operário de Lisboa mas com tal infelicidade que conseguiu o prodígio de dizer em cada linha a bonita soma de dez asneiras. A mais flagrante é a de que os operários da construção civil deveriam pedir à Câmara que mandasse executar uma série de obras e reparações nos prédios de Lisboa. Que lhes parece a inteligência do mestre? Num congresso de todos os sindicatos tratar-se de um caso que diz respeito apenas a uma indústria! Esse assunto é da competência das assembleias da construção civil e já foi nelas tratado e de harmonia com essas resoluções foi reclamado às várias vereações alcaideadas que não lhe ligaram importância. Toda a gente sabe isto, só na cabeça daquele burro é que não há forma destas comissões coisas entrarem. Não seria melhor o Portugal recolher-se à sua insignificância de burro de que estar a incomodar-nos com as suas desmedidas orelhas?

### Muito grave!

decerto estranhariam como nós estranhámos que um jornal monárquico possa atacar livremente várias personalidades de relevo da actual situação política, só por elas não serem tão reaccionárias como os partidários do regime deposto pretendem. Isso é muito grave, tão grave que não nos atrevemos a fazer-lhe o menor comentário... O direito de asilo

Um fingido correspondente da Epoca em Paris mostra-se descontente com o facto de os refugiados políticos que se encontram em França abusarem do direito de asilo. Não queremos discutir se isso é verdade ou mentira. Pretendemos apenas que a Epoca não diga se os monárquicos que invadiram há anos o país, armados equi-

## A situação dos operários desempregados não se compadeceria com algumas das medidas camarárias sobre as reformas da cidade

As reformas da cidade, que mudarão a fisionomia a algumas das artérias, continuam a preocupar as atenções da comissão administrativa da Câmara Municipal. Depois da demolição dos velhos mercados citadinos surge agora a transformação da Praça dos Restauradores para, asseveram os reformadores, dotar aquela praça de condições para o grande movimento de veículos que ela já tem.

Pela proposta do vereador sr. Quirino da Fonseca aquela praça, depois de transformada, começará na rua 1.ª de Dezembro e terminará à Calçada da Olívia ou rua dos Condes desaparecendo tudo que hoje existe no espaço compreendido entre o final da rua 1.ª de Dezembro e a esquina da rua dos Condes, excepto o monumento, e passando a Avenida da Liberdade a compreender-se, entre o espaço da rua dos Condes à Praça Marquês de Pombal.

Os quiosques, os bancos, as árvores, as placas ajardinadas, emfim tudo quanto não seja pavimento perecerá sob a acção demolidora da picareta camarária. Num entrevista que o vereador acima referido concedeu ao Diário de Notícias disse que as obras de transformação da Praça dos Restauradores iam começar logo que estivessem concluídos os trabalhos de modificação nos mercados.

Não concordamos. As transformações por que vai passar a cidade têm para nós um duplo valor: acabar com velharias dotando a cidade dos melhoramentos necessários à primeira cidade do país e atenuar a crise de trabalho que apouca o operariado.

Em Espanha, abusaram ou não do chamado direito de asilo? E ficamos à espera da resposta...

### Liberdade...

Os católicos mexicanos, referimo-nos aos assaltantes da fé, pedem em altos gritos liberdade.

Podem liberdade—de escravizar o povo, de embrutecer a infância e de explorar os crentes até à última moeda e de governarem o México como senhores absolutos e despóticos. Em nome da liberdade protestamos contra essa odiosa pretensão. A liberdade não se fez—para o crime nem para o roubo.

### Questão do leite

O Correio da Manhã não desmentiu que na Batalha tivessem sido publicadas várias cartas de presos sociais contendo reclamações contra várias medidas do dr. sr. Pestana Júnior. Não desmentiu, mas respondeu-nos que andávamos envolvidos em discórdias motivadas pela questão internacional.

Mas que tem isso que ver com a acusação mentirosa do jornal monárquico?

Trata-se dum expediente destinado a mudar o curso à discussão. Lamentamos não ter tempo nem jeito para regateiras. Se tivéssemos, respondíamos-lhe...

### Estudantes pobres

Uma grande comissão de alunos dos liceus esteve na redacção de A Batalha saluando-a pelo interesse que tem tomado na defesa dos estudantes pobres. Agradecemos a saludação, embora em nossa consciência entendamos não ter feito senão o nosso dever moral.

### Os Intrusos

No passado domingo realizou-se na Associação dos Confeiteiros e Pastelheiros uma sessão solene comemorativa do seu aniversário. Não sabemos por sugestão de quem apareceu nessa reunião um cavalheiro desconhecido vomitando sobre a C. G. T. os piores alevites. Alguém que se encontrava presente, indignado contra a ousadia do intruso, protestou e estranhou que os corpos gerentes daquele organismo consentissem com um indivíduo desconhecido se permitisse insultar o corpo de organização central. Isto mesmo nos foi revelado numa carta que o camarada A. Rocha nos enviou na qual se salda a C. G. T. e a A. I. T. Suplemento de "A Batalha"

O Suplemento de A Batalha, que está obtendo um êxito cada vez mais notável, de dia para dia, vem inserindo presentemente algumas críticas teatrais, devidas à pena do nosso estimado colaborador Jesus Peixoto, que podem considerar-se notáveis de lógica e de observação. O Diário de Lisboa transcreveu do Suplemento de A Batalha de ontem as referências justíssimas que Jesus Peixoto consagrou ao grande ensaiador Araújo Pereira, cujo trabalho de encenação no Parafalito, em scena no Nacional, é de facto maravilhoso. Agradecemos ao Diário de Lisboa a amável transcrição.

## O estrangeiro através do telégrafo

### O fracasso do movimento separatista catalão

PARIS, 7.—Os acontecimentos em que se encontra envolvido Ricciotti Garibaldi, continuam a prender a atenção da imprensa parisiense, sendo largamente debatida a sua participação no movimento separatista catalão, chefiado pelo ex-coronel Macia.

Este último confessou já ter tido relações com Garibaldi e com o governo da Rússia, que ofereceu um subsídio para a revolta catalã, o qual foi recusado.—(L)

N. R.—Sobre Ricciotti Garibaldi pesam gravíssimas acusações que a serem verdadeiras revelam uma consciência imunda e um carácter torpe. Ricciotti Garibaldi, segundo se deprende dos telegramas recebidos em Lisboa, preparou a revolução ca-

Esperar que os mercados estejam demolidos para empregar os operários que se encarregaram deste serviço nos trabalhos de transformação da Praça de Restauradores é aceitar a hipótese de só para as Caldas negras essas obras estarem prontas. E, numa palavra, concordar que a Praça dos Restauradores só venha a perder a sua fisionomia lá para 1950.

Depois, não admitindo novos operários, não dando realização a um grande pensamento que é o de dar trabalho a uma legião que há alguns meses não ganha vitórias, as reformas da cidade pouco contribuirão para o debelamento da crise de trabalho.

Os projectos que a Câmara tem entre mãos têm que ser realizados imediatamente. De promessas e de palavras estamos todos fartos e muito especialmente os operários que não têm trabalho. O que queremos é obras, mas obras que se compadeçam com a crise de trabalho não aquelas que projecta a comissão administrativa do Município.

A Câmara tem que atender imediatamente a que há milhares de operários que precisam de viver. E para que a sua situação seja melhorada basta que o Município não hesite e ponha em prática aquele projecto de construção de mil casas para habitação, basta que a Câmara readmita aqueles operários que despediu e admita outros, em número suficiente, para as obras que vão realizar-se!

Mãos à obra. Os operários desempregados têm fome e demoram a solução deste assunto é eternizar a miséria desses infelizes!

talá para receber, delatando-a, uma quantia considerável da polícia espanhola. Além disso impende sobre ele outra grave acusação: ter-se vendido ao fascismo para exercer uma espionagem segura sobre os elementos anti-fascistas que nele supunham um aliado e ainda por cima arrastá-los a complotos que os conduzissem à cadeia e à morte.

Os irmãos de Ricciotti não seguem as tradições do velho Garibaldi visto que se cogitaram com os reaccionários e este agora parece estar condenado a uma celebridade infamante.

### O fascismo em foco

Uma apologia de Mussolini que acaba tumultuosamente

VIENA, 7.—Quando o deputado italiano Bodorovi convidado pela "Kulturkundes" realizava uma conferência de calorosa apologia do fascismo um grupo de comunistas impediu que a prosseguisse irrompendo pela sala aos mortos a Mussolini. Travou-se rija peleja entre comunistas e fascistas que se prolongou por largo tempo e só terminou com a intervenção da polícia.

O ministro italiano que presidia à conferência apresentou queixa à polícia, pedindo a prisão dos que invectivaram em termos violentos o nome do ditador italiano.

### A disciplina nas hostes mussolinianas...

ROMA, 7.—A ordem do dia do partido fascista afirma que existe uma formidável disciplina no partido, mas diz também que vão ser aplicadas sanções rigorosíssimas contra os elementos indisciplinados.

O partido vai ter um novo estatuto onde serão inscritas medidas dum rigor excepção contra os fascistas que não acatem Mussolini, sem discussão.

### A guerra civil chinesa

Vai efectivar-se a intervenção estrangeira

LONDRES, 7.—Recebeu-se confirmação da tomada da cidade de Kuikang pelas tropas chinesas do sul.

Os combates continuam, porém, nos arredores, tendo sido feitos alguns contra-ataques.

Dos navios de guerra franceses, britânicos, americanos e japoneses desembarcaram forças para proteger as concessões estrangeiras, que nada sofreram, tanto materialmente como em perda de vidas, a pesar dos sérios combates que perto delas se travaram. Kuikang é um velho porto internacional, no banco sul do Yan-Tee, e utilizado pelo general Sun-Chuan-Fang como seu quartel-general das tropas das cinco províncias que a circundam.—(L)

### Ralhás as comadres

BERLIM, 8.—A convenção alemã da seda artificial tentou um processo contra três sociedades italianas acusando-as de falsificarem os seus produtos.

Por seu lado, os italianos acusam os alemães do mesmo crime.—(L)

### Os temporais

Um tufo ocasional 200 mortos

MANILA, 7.—No sábado passou sobre a província de Batangas um violentíssimo tufo, acompanhado de chuvas torrenciais, tendo perecido 200 pessoas, a maioria das quais morreram afogadas.

O número de desaparecidos calcula-se noutros 200.

Uma cidade quasi devastada por um ciclone

BARI, 7.—Sobre esta região caiu ontem um violento ciclone, acompanhado de chuvas torrenciais, que por completo inundaram a cidade, originando o desmoronamento de numerosas casas e muitas vítimas.

O ministro das obras públicas visitou imediatamente os locais devastados, ordenando as urgentes providências que se tornam indispensáveis.

## INSTRUÇÃO

Encontra-se aberta a matrícula para um curso noturno dirigido pelo professor Jaime Rodolfo Ferreira, que funciona na rua do Bemfornoso, 50, 1.ª

## O Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa terminou os seus trabalhos

A questão da unidade sindical foi relegada a um congresso confederal a reunir extraordinariamente

A situação do inquilinato foi objecto de um longo debate em que se firmaram princípios de igualdade e justiça

Domingo último, encerrou-se o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa. Seguem as notas de reportagem que procuramos dar ao operariado uma noção aproximada do estado de espírito em que o congresso se agitou e das soluções que nessa magna assembleia se ofereceram aos gravíssimos problemas que preocupam o movimento operário.

A's 10 horas abriu a sessão, estando a mesa constituída como na véspera.

José de Sousa, que tinha a palavra reservada, desistiu de prosequir.

Silvino de Noronha declarou que os sindicatos marítimos aderentes à Federação Marítima dissidente, e confederados, se encontram bem dispostos a uma plataforma na questão da unidade sindical, desde que essa plataforma possa obter um entendimento de todos os sindicatos.

O orador refutou umas afirmações, que se fizeram no congresso, desmentindo a possibilidade de se fazer a unidade sindical. Salientando embora a inconveniência de se relembra factos bem tristes, foi demonstrando que a scisão nas classes marítimas é a mais grave em toda a organização sindical portuguesa. E para evidenciar que a scisão não foi causada pelos sindicatos que, aderentes à C. G. T., constituem a nova Federação Marítima, o orador leu um officio da velha Federação.

Ernesto Bonifácio desmentiu categoricamente que se estejam produzindo manobras moscovitas nos sindicatos não confederados. Expoz o seu critério adverso ao sindicalismo libertário, manifestando paralelamente a opinião de que a C. G. T. deve ser, unicamente, sindicalista. A orientação do congresso mereceu palavras de censura ao orador que seguidamente defendeu o critério de que a C. G. T. deveria desligar-se da A. I. T.

Finalmente, o orador apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que seja suspensa até ao próximo congresso desta Câmara a aplicação do princípio aprovado no Congresso de Santarém que torna taxativamente obrigatória a adesão à C. G. T. de todos os sindicatos que ingressem na C. S. T."

Esta proposta foi rejeitada por maioria. Silva Campos disse que a organização operária deve ser animada por um ideal, pois os ideais é que movem os indivíduos. Expoz que reclamar o reconhecimento e a satisfação dos interesses e aspirações dos trabalhadores às instituições burguesas e capitalistas é fazer a tal obra prática que se exige. Contestando a opinião dos comunistas, o orador afirmou que o sindicalismo tem de ser a luta contra o Estado, tem de ser uma organização federalista e libertária, nunca a expressão do autoritarismo ditatorial.

O orador defendeu com energia a permanência da C. G. T. na A. I. T., demonstrando que a questão da unidade não está precisamente a dentro do movimento operário, onde se debatem as três grandes tendências: a socialista, a comunista e a anarquista. A organização operária deve reunir todos os trabalhadores, indistintamente, sem tomar o rumo de qualquer partido político.

O orador passou a descrever as correntes que se chocam no movimento operário. Discorreu da opinião dos anarquistas que negam as vantagens revolucionárias de uma poderosa organização sindical para a luta de classes. A divergência destes anarquistas tornou possível que aqueles anarquistas que lutam nas organizações operárias sejam designados por anarco-sindicalistas.

A ideologia do sindicalismo deve ser libertária. A acção contra o patronato será improficua desde que se não ataque igualmente o Estado e o capitalismo. No entanto encontram patões e capitalistas a maior força para combater o proletariado.

A unidade sindical só se torna realizável além de todas as tendências e dentro do movimento operário. O movimento operário tem de ser campo aberto a todas as classes produtoras. Dentro dos organismos próprios é que se pode defender com eficácia os interesses de classe.

Enfim, a unidade só é possível dentro dos organismos de cada classe e todos os organismos na C. G. T. Mas apenas um congresso nacional é que poderá solucionar o momentoso problema.

O orador referiu-se em seguida ao voto proporcional, manifestando-se em absoluto desacordo com este princípio que considerava iniquo.

A saída da A. I. T. implicaria a revisão de toda a orientação do movimento operário, substituindo-se táticas e princípios. O que se pretende, afinal, é modificar a directriz das organizações operárias. A doutrina que defendem os adversários do sindicalismo libertário é antiquíssima, pois os autoritários, como o são os comunistas, não surgiram por motivo da guerra.

Júlio Luis discorreu da proposta de um "referendum", porque esse recurso deu-lhe má impressão, quando da consulta sobre a questão internacional, em que o questionário foi formulado de maneira a provocar-se a adesão à A. I. T. O orador fez depois uma defesa do voto proporcional e rebateu afirmações de vários congressistas.

O orador referiu-se à diferença que considera existir na luta, outora, entre socialistas e anarquistas e na luta, actualmente, entre comunistas e anarquistas. O orador declarou depois que não quer de forma alguma a influência dos anarquistas no movimento operário.

Entre o orador e Silva Campos estabeleceu-se viva controvérsia, que os ápartes dos congressistas mais agitados. O presidente procurou cessar a controvérsia, mas os congressistas, na sua maioria, protestaram. A mesa é asperamente censurada por vários. O presidente, porém, declarou com energia

não consentir mútuas interpelações, visto escassear o tempo.

Restabelecido o silêncio, Júlio Luis proseguiu nas suas considerações. Finalizou-as com a afirmação de que os delegados de organismos não confederados vinham ao congresso com a mais completa sinceridade.

Romero, dos compositores tipográficos, definiu a posição de neutralidade do seu sindicato na questão internacional. Declarou que a delegação dos compositores abster-se-ia em todas as votações que se referissem a esta questão.

O orador alongou-se na defesa do sindicalismo revolucionário, que em seu entender deve animar-se de ideologia, porque sem ideias nenhum movimento de reivindicações é possível. E acrescentou que se o movimento operário não tivesse homens de ideias, nunca o trabalhador pensaria na origem de todos os seus males. Defendeu a preparação moral e social dos trabalhadores como o melhor recurso para a transformação da sociedade. Concordeu com a organização internacional dos trabalhadores sobre a solidariedade de classe e expoz as suas ideias acerca das vantagens de uma organização sindicalista ibérica. Afirmou, por fim, que só a unidade de esforços pode garantir o triunfo do sindicalismo.

José Maria Rodrigues, dos marinheiros mercantes, fez um vigoroso ataque ao voto proporcional, sob a opinião de que um tal sistema nunca poderá ser a expressão da inteligência dos militantes operários.

Afirmou que os delegados operários fazem vingar a sua opinião pessoal e nunca o voto do seu sindicato. O sindicato que representa definiu, porém, em assembleia geral, os seus pontos de vista e o orador, como seu delegado, não transigirá no congresso.

Discorreu o orador da diminuição da cota confederal.

António Costa, dos impressores tipográficos, declarou que o seu sindicato já definiu a sua posição na questão internacional e dela não se afasta. A unidade da força dos trabalhadores para fazerem vingar as suas reivindicações, defendeu o critério de transigências mútuas em favor da unidade, abandonando-se de parte a parte facciosismos lamentáveis. Manifestou o seu acôrdo com uma parte da moção dos sindicatos não confederados.

Acêrca da diminuição da cota confederal, o orador manifestou o desejo de que se considerem as necessidades da central nacional dos sindicatos.

Discorreu do voto proporcional, entendendo que as grandes massas nunca têm uma opinião consciente.

No final, apresentou o seguinte documento, declarando-o como definindo a atitude do sindicato que ali representa:

"O Sindicato dos Impressores Tipográficos, a-fim de demarcar a sua atitude em face dos assuntos ora em discussão por intermédio dos seus delegados ao Congresso da Câmara Sindical do Trabalho, afirma:

"Que é absolutamente indispensável estabelecer a Unidade Sindical único meio dos trabalhadores poderem lutar com vantagens pelas suas reivindicações de carácter imediato por serem as que devido à grave crise e agruras por que estão passando de momento mais as interessam.

"Que como melhor ou mesmo único meio para estabelecer a unidade de facto, deve a C. G. T. manter inflexivelmente a sua característica sindicalista incompatível com a suspeição a qualquer das Internacionais existentes por todas elas estarem influenciadas por tendências políticas ou filosóficas e a preponderância de qualquer delas não só é injustificável como nefasta por provocar o choque entre as várias correntes e o consequente enfraquecimento da organização.

"Que pela mesma razão por que tem pugnado pela convergência de esforços dos operários lutar pela mais estreita coesão dos organismos sindicais em volta da Central pois entende ser dentro dela o campo próprio para a luta pela adopção dos seus pontos de vista.

"Que reputa de toda a vantagem para a organização operária portuguesa a sua ligação estreita a uma internacional de trabalhadores desde que seja norteada pelos mesmos objectivos da nossa central de sindicatos, isto é, insofismavelmente sindicalista, pois só assim se poderá criar uma força homogênea e a adesão poderá ser proveitosa à própria Internacional."

José de Sousa tornou a defender os seus pontos de vista, já enunciados. Manifestou a opinião de que se tem ladeado tão grave problema com palavras. Cada uma das três Internacionais existentes procura que vença a sua tendência no movimento operário, querem amarrar todas as organizações operárias.

O orador defendeu depois o princípio das necessárias transigências para se chegar a um acôrdo. O interesse económico não pode apartar-se do objectivo ideal, visto que sem o estômago farto não se pode pensar com lucidez. A unidade não pode fazer-se numa das Internacionais e, para que ela se faça, devem desaparecer as tendências do movimento operário.

Fez uma defesa da sua tendência bolchevique-comunista e discorreu da acção da A. I. T. Como comunista afirmou que o seu sindicalismo é a luta contra o patronato, depois contra o capitalismo e, automaticamente, contra o Estado.

Tornando a defender a moção dos não confederados, apresenta a seguinte declaração:

"Os delegados dos sindicatos não confederados, aderentes ao Congresso;

"Considerando que os sindicatos que representam, apenas os habilitaram a assumir

inteiras responsabilidades pelas consequências da aprovação da moção que assinam, o que não sucede com os novos documentos surgidos na mesa, que implicam uma modificação profunda ao modo de fazer a unidade;

Considerando que a moção do Sindicato dos Empregados no Comércio, se bem que bem intencionada, pode manter o mesmo lamentável estado de espírito que provocou a scisão, se não for condicionada por certo número de garantias que só podem ser realizadas pelo Conselho Confederal;

"Considerando, por consequência, que a questão de unidade, tal como é posta pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, só pode seriamente ser encerrada por estes sindicatos depois de conhecida a posição do Conselho Confederal sobre o assunto, declaram:

"Que mantêm o espírito e doutrina da sua moção, única sobre a qual estão autorizados a garantir o cumprimento integral por parte das classes que representam;

"Que consideram a moção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria uma tentativa bem intencionada e digna de apreciação desde que seja rodeada de certas garantias indispensáveis, e não pões dúvidas desde que nestas condições elaseja aceite pelo Conselho Confederal em consultar as suas classes sobre o assunto."

Acêrca do voto proporcional, o orador declarou que os sindicatos não confederados estão dispostos a não fecharem a questão, apresentando, porisso, o seguinte requerimento:

"Requiro que da moção sobre unidade sindical, assinada pelos sindicatos não confederados, seja retirado o ponto que se refere à votação proporcional e que sobre esse ponto incida uma votação separada."

O presidente produziu um pequeno discurso, no qual procurou sintetizar uma série de raciocínios que lhe inspirava o curso do debate sobre a unidade sindical.

Exortou a que todos procedessem com a maior sinceridade nas suas ideias. Considerou tão falso o sistema restrito do revolucionarismo adoptado pelas classes trabalhadoras na conquista das suas regalias, como o reformismo exclusivista seguido também como norma.

A unidade é tão aceitável que se torna o ponto de partida para a realização de todas as obras humanas.

Considerou de justiça o voto proporcional, dadas circunstâncias das classes operárias.

Declarou, por fim, que ia proceder-se às votações.

### Aprovou-se a ideia de um congresso extraordinário confederal

Alvaro da Costa Ramos requereu prioridade para a moção dos Manufatureiros de Calçado e que esta seja votada com o documento da Construção Civil.

José de Sousa requereu que seja seguidamente votada a moção dos não confederados.

Este requerimento provocou uma troca bulhosa de explicações. Finalmente, apenas se aprovou a prioridade para os dois primeiros documentos e a sua votação em separado.

Vergílio de Sousa requereu a imediata leitura das conclusões de todas as moções a votar. Foi rejeitado.

Iniciou-se a votação da moção dos Manufatureiros de Calçado. Houve uma longa controvérsia entre a mesa e vários congressistas, em virtude de a hipótese aprovação do referido documento poder inutilizar a votação de todos os outros, por fechar definitivamente a questão em debate.

Alvaro da Costa Ramos requereu que fosse contado o voto de dois dos sindicatos que assinam a moção, os quais se encontram ausentes nesta sessão.

A discordância e a concordância de controverços congressistas em volta deste requerimento provocou um tumulto extraordinário.

O presidente recusou-se a reconhecer o voto dos ausentes. Também esta declaração provocou borborinho.

O presidente, querendo apaziguar, esclareceu que, mesmo sobre este critério, que considerou ilógico, a moção era rejeitada por maioria de um voto.

Manuel Nunes manifestou a opinião de que alguns sindicatos signatários da moção poderiam querer modificar a sua atitude, pelo que só deveriam votar os sindicatos presentes.

Assim se resolveu. Mas um novo incidente surgiu, motivado pela divergência da delegação dos compositores; enquanto um delegado aprovava, os restantes absteram-se. Trocam-se sucessivos ápartes, havendo protestos.

Alfredo Lopes lembrou, sendo muito apoiado, que o congresso deveria reconhecer o voto da maioria da delegação divergente.

Ferreira da Silva requereu a contraprova. Barbosa opinou que não fosse contado qualquer voto de ausentes à sessão.

Estabeleceu-se novamente a confusão. Fez-se, porém, o sossêgo quando a mesa determinou a contra-prova.

A moção dos Manufatureiros de Calçado foi, então, rejeitada por 9 congressistas, tendo 7 dado o seu voto. Houve uma abstenção.

A votação faltaram os dois sindicatos ausentes e signatários da moção. Vários congressistas, em meio de protestos e aplausos, exigiram que os seus votos fossem contados.

Para se sair da confusão, o presidente lembrou-se de consultar o congresso. Resolveu-se, finalmente, por 9 votos contra 5



## Los Hermanos Karamazov. . .



MARCO POSTAL

Porto - Sindicato Único Metalúrgico - Recebemos vale de 57400. O recibo segue pelo correio. Fica portanto sem efeito a nossa resolução que transitamos em um postal. Fizemos a mudança conforme nos indicam. Seguem igualmente os jornais de 5 6 do corrente.

Terragem - Associação dos Rurais - Recebemos 19500. Pagou a assinatura até 30 do corrente.

Reguengos - M. Francisco Cortinhal - Recebemos vale de 19500. Assinatura paga até 30 do corrente.

Figueirinha - J. Henriques - Recebemos 6500. Assinatura do Suplemento paga até ao final do corrente ano.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95500
Madrid, cheque		2599
Paris, cheque		563
Suiza, cheque		578
Bruxelas, cheque		555
New-York, cheque		10500
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		385
Brasil, cheque		2570
Praga, cheque		558,5
Suecia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

TEATROS

Nacional. - A's 21, 25 - O Parafuso. Avenida. - A's 21 - O Pão de Ló. Trindade. - A's 21, 25 - Revue des Revues.

Politeama. - A's 21 - Se eu quizesse... São Luis. - A's 21 - Maravilhas. (La Cailles).

Ginásio. - A's 21 - Sonho de uma noite de Agosto.

Apolo. - A's 20, 30 e 22, 30 - A Princesa Manequim.

Eden. - A's 20, 45 e 22, 45 - Cabaz de Morango.

Variedades. - A's 20, 30 e 22, 45 - Saricote. Maria Vitória. - A's 20, 30 e 22, 30 - Pistola.

Coliseu. - A's 21 - Companhia de circo. Salão Foz. - A's 15 e 20, 30 - Variedades.

Avenida Parque. - Diversões.

CINEMAS

Tivoli. - Avenida da Liberdade - Olimpia. - Matinées e soirées. - Salão Central. - Praça dos Restauradores. - Chiado Terrace. - Rua António Maria Cardoso. - Cinema Condes. - Avenida da Liberdade. - Pathe. - Cinema. - Rua Francisco Sanches. - Salão Ideal. - Rua do Loreto. - Eden-Cinema. - Rua do Alívio (Alcantara). - Cine Paris. - Rua Ferreira Borges. - Alhambra. - Parque Mayer. (Variedades). - Salão Lisboa. - (Mouraria). - Cine-Esperança. - (Rua da Esperança). - Domingos, terças, quintas e sábados, às 20, 30, animatográfico. - Salão da Promotora. - A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98 TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 9 horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas.

Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 15 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 horas.

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Melo - 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.

Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.

Doenças das mulheres - Dr. Emilio Paiva - 2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Filipe Mano - 12 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.

Cancro e radiação - Dr. Gabriel de Melo - 4 horas.

Xero X - Dr. Aluísio Salgueiro - 4 horas.

Análises - Dr. Gabriela Beato - 1 hora.

**FABRICA**  
de elásticos, molas, e molas, e molas.  
**GOARMON & C.**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

**Edições de "A Sementeira"**

Práticas neo-maltusianas	\$50
O sentido em que somos anarquistas	\$30
A peste religiosa	\$40
A Liberdade	\$50
A Internacional (música e letra)	\$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodrê, 82

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone - 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1934

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1934, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1934, pelas 14 horas.

ORDEM DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar a Nabareth;  
2.º Autorisar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maria e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 1524, de 22 do corrente, publicado no "Diário do Governo" n.º 23-I Série, da mesma data.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusive, e as acções ao portador ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro p.º futuro.

Em Lisboa - Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Commercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Português; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto - Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris - Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas, e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assembleia Geral que fica convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos Srs. Accionistas que houverem efectuado o depósito das suas acções.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.º

Lisboa, 27 de Outubro de 1934.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

Em Lisboa - Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Commercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Português; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto - Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris - Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas, e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assembleia Geral que fica convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos Srs. Accionistas que houverem efectuado o depósito das suas acções.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.º

Lisboa, 27 de Outubro de 1934.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTI**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada "El drama de um amor vulgar", de J. Rodriguez Aragón. - Preço, \$50. - Pedidos à administração de "A Batalha".

"HERPETOL" - Dá um - Alívio instantaneo



SOFRE DE COMICHA? provocada pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comicha.

O "HERPETOL" CURA. A atestação tem os indícios pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS nas acções de "HERPETOL" e muito poderosas, penetra na pele e mata os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAÇOS, ERUPÇÕES, MORDELIÇAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e ECROSIS DURA.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje aparece.

A' venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1.º Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lã para venda directa das fábricas ao publico, que vendemos por baixos preços.

Estampas e casimiras desde Esc. 1.800 o metro, grande sortimento das principais fábricas do país, e um esculhão a riscos e laçadas estrangeiras que vendemos por preços sem comparação. Ha feitos e fazem-se por medida, sobretudo para homens e crianças desde Esc. 1.800.000. Casacos de senhora desde Esc. 1.200.000.

Tem allatada para a sua compra ciente.

Executam-se fatos em 24 horas  
Manda amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio

Grande Lotaria do Natal a 23 de Dezembro

Prémio maior 4.000.000\$00  
" imediato 1.200.000\$00

Única lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha

7ª venda bilhetes a 100 ESCUDOS. Meios a 500 escudos e quadragésimos a 2500

Para a provincia accresce o porto do correio

CAMBIO - Compra e vende os melhores preços do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Devidos a D. E. Houveia & Silos  
Suc. Manuel Nunes da Silva Rezas

**84 - RUA DA ASSUNÇÃO - 86**  
Próximo à Rua do Ouro

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. DR. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração - Empresa Literária Fluminense, Limit. - R. dos Retirozinhos, 125 - LISBOA.

**A' venda na administração de "A Batalha".**

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fim Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.



História Universal del Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra a venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alyores da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 180x pelo correio, registado, 1800.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.º - La era de la esclavitud;
- 2.º - La rebelión de Espartaco;
- 3.º - Abolición de la esclavitud;
- 4.º - Abyección y Servidumbre;
- 5.º - La revolución de los siervos;
- 6.º - La miseria de los agricultores;
- 7.º - Transformación del Poder Feudal;
- 8.º - El comunismo cristiano;
- 9.º - Los miserables en la Edad Media;
- 10.º - La libertad ilusoria;
- 11.º - La agonia del absolutismo;
- 12.º - El trabajo motor universal;
- 13.º - El imperio de la guillotina;
- 14.º - Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.º - Los primeros tiempos del salariado;

16.º - Hospitales, cárceles y asilos;

17.º - Las crueldades de la burguesia republicana;

18.º - Los héroes de la Comuna;

19.º - Horribles matanzas de Comunistas;

20.º - La República Española y la clase obrera;

21.º - La Primera Internacional;

22.º - El socialismo ante el Parlamento español;

23.º - El futuro obrerista profetizado por Castelar;

24.º - Pi y Morsall confunde a los enemigos del socialismo;

25.º - Los precursores del Proletariado moderno.

26.º - Crueldades burguesas.

27.º - Los mártires de Chicago.

28.º - Muerte heroica de cinco proletarios.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo ..... \$50  
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofregne ..... \$50  
O que é socialismo, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha ..... \$50  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva ..... \$150  
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar ..... \$150  
A Humanidade, por Tarai Javal ..... \$200  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin ..... \$200  
Monarquia jesuítica, por Melchior Zuchoter ..... \$200  
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série ..... \$250  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva ..... \$250  
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas ..... \$300  
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corriça ..... \$350  
A Filologia perante a História, por Nobre França ..... \$500

ALIANÇA MUTUALISTA

(Liga de Associações de Socorros Mútuos)  
AVISO

Nos termos da lei, convocamos os Srs. Delegados do exercício de 1925 a reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 12 do corrente na sede desta instituição.

Ordem da Noite

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1925 e do parecer do Conselho Fiscal.

Se por falta de número a reunião se não efectuar, fica desde já a mesma convocada para o dia 22 do corrente à mesma hora.

Lisboa, Secretaria da Mesa da Assembleia Geral em 8 de Novembro de 1926. - O Presidente da Mesa (a) Acácio Eduardo dos Santos.

MALETAS DE GABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN. CIA E ENSINO	Jorge Teixeira. - Gatunos de Luva Branca - A Escamalia (peças de teatro)
Abel Botelho - Amanhã	2550
Alexandre Herculano	
Lendas e Narrativas (2 volumes)	8500
Cartas (2 volumes)	8500
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27500
Adolfo Lima	
Contracto do Trabalho	10500
Educação e ensino	5800
O ensino da história	1850
Aquino Ribeiro	
Anatole France	3500
Estrada de São Tiago	10500
Jardim das Tormentas	10500
Via Sinuosa	10500
As Filhas da Babilónia	10500
Terras do Demo	10500
Augusto Machado - Impossível redenção (novela)	25
Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados)	10500
Bente Faria - Missa nova (teatro em verso)	2500
Binet-Saigla - A loucura de Jesus	4500
Buckner - O homem segundo a ciência	12500
Força e Matéria	12500
Charles Darwin - Origem das espécies	14500
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12500
O Amor e a Vida	5500
Ceia dos Pobres	2500
A Revolução em Portugal	6500
Cristiano Lima - A escola de Nun'Alvares (novela)	25
Quarte Lopes - Frei Sanguê	5500
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro	18500
O primo Basílio	15500
O Mandarim	8500
Os Maias (2 vols.)	28500
A Reliquia	15500
A Cidade e as Serras	12500
Fradique Mendes	9500
Casa Ramires	15500
Procos Bárbaras	10500
Ecoss de Paris	9500
Cartas Familiares	9500
Cartas de Inglaterra	9500
Minas de Salomão	9500
Notas Contemporâneas	15500
Ultimas páginas	15500
Contos	15500
Ernesto Haeckel	
História da Criação	20500
Origem do Homem	5500
Os enigmas do Universo	14500
Monismo	4500
Religião e evolução	6500
As maravilhas da vida	14500
Faguet - Iniciação filosófica	5500
Iniciação literária	10500
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	5500
Por terras de além mar	5500
Ferreira de Castro	
Sangue Negro	2550
Sendas de Lirismo e de Amor	8500
A Peregrinação do Mundo Novo	6500
F. Castro e E. Frias - A Boca da Es	
Flamarion	
Iniciação astronómica	5500
Contos de luar	5500
Como acabará o mundo?	5500
Os habitantes dos outros mundos	7500
Felix de Dancet - As influências astrais	10500
Ateísmo	6500
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante	10500
Estâncias de Arte e Saúde	9500
Figuras de destaque	9500
Actores e Autores	9500
Contos	9500
A Esquina	9500
Aves Migradoras	9500
Barbear, Pentear	9500
Cidade do Vício	9500
Pasquinadas	10500
País das Uvas	9500
Saibam quantos	9500
Vida errante	9500
Vida trágica	9500
Guerra Junqueiro - A morte de D. João	10500
Musa em férias	9500
Os Simples	7500
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14500
Brechado	10500
Gorki - Os Degenerados	4500
Os Vagabundos	4500
Na Prisão	2550
Ibsen - Espectros	4500
Casa de bonecas	5500
Jacquinet - História Universal, 2 v.	10500
falme Cortezão - Adão e Eva (teatro)	
José Benedy - A ciência redentora (novela)	5500
Jesus Pelxoto - O mestre geral (novela)	25
	25

E o perigo é efectivamente imenso. O directório de Paris é o mais poderoso instrumento empregado pela corte para oprimir a liberdade. A maioria dos outros directórios, todos os administradores, tribunais de justiça, autoridades constituídas... tudo isso são secreta ou abertamente cúmplices de Luís XVI, da austriaca Maria Antonietta, de La Fayette, das cortes de Berlim e Viena.

«Luís XVI concedeu escandalosa protecção aos fanáticos instigadores da guerra civil. Este inimigo, mascarado com o nome de rei constitucional dos franceses, faz-nos mais mal só com o seu nome, do que todos os despotas da Europa. A França caiu num estado convulsivo que a lança na servidão ou na desordem... A pátria está em perigo, o povo insurgiu-se! Franceses! sois finalmente livres!

«Hoje só restam à França dois inimigos perigosos: Luís XVI e La Fayette; e se o primeiro caisse, o segundo deixaria de existir.

«Que Luís XVI seja portanto expulso para sempre do trono, e ficará salva a pátria... Povo, às armas! Só uma insurreição podia salvar a causa pública.

A 4 de Agosto de 1792 dizia Danton no seu club:

«E' preciso apelar para o povo, e mostrar-lhe que a Assembleia não o pode salvar, que não há salvação para elle senão numa insurreição geral.

«Só há uma questão a resolver! disse Robespierre nos jacobinos, a 9 de Agosto. E' a queda de Luís XVI.

Desde o começo do mês de Agosto que crescia em Paris a excitação dos ânimos; todos os patriotas, presentindo a aproximação dum grande perigo publico, rivalizavam em civismo para o conjurarem.

As secções de Paris reuniam-se todas as noites para deliberarem sobre os negócios públicos. A secção dos Quinze-Vingts, no arrabalde de Santo António, era de todas a mais influente, e tomou logo medidas revolucionárias:

«Acta da sessão de 9 de Agosto de 1792.

«A secção recebeu os commissários das secções: Peixeira - Boa Nova - Gobelinos - Montreuil - Gravilliers

Beaubourg - Cruz Vermelha - Ponceau - Lombardos - Mauconseil - Popincourt - Arsenal - Tulherias, etc., etc., etc. Todas aderiram a resolução desta secção, reconhecendo que só se pensava na salvação da pátria, na regeneração da França.

«Leu-se uma mensagem dos federados dos oitenta e dois departamentos da França pedindo para virem, armados, juntar-se às secções de Paris.

«A secção resolveu, sob proposta dum dos seus membros, que cada uma das secções de Paris nomeie três commissários, que se reúnam no paço municipal de Paris, onde substituirão o actual conselho municipal, e tratarão dos meios de salvar a causa pública.

«As secções não receberam ordens senão da maioria dos seus commissários, constituídos em Comuna de Paris.

«Esta secção faz-se representar na Comuna pelos seguintes commissários:

«Huguenin, Rossignol e Balin.

Cada secção tinha formulado os poderes dados aos commissários por ela encarregados de compor o novo conselho da comuna de Paris. Eis a fórmula da secção dos Quinze-Vingts:

«A secção confere aos seus commissários poderes ilimitados para salvarem a causa pública, seja como fôr.

No número dos commissários eleitos para constituir a nova Comuna de Paris estavam Robespierre, Billaud-Varenne, Fabre d'Eglantine, Chaumette, Fougier-Tainville, etc.

O primeiro acto dos membros desta Comuna revolucionaria foi irem à casa da câmara, na noite de 9 para 10 de Agosto, e, em nome do povo soberano, de quem eram mandatários, depor o antigo conselho municipal, decretando o seguinte:

«A Assembleia dos commissários das secções, reunidos, e com plenos poderes para a salvação da causa pública, considerando que a primeira medida de salvação consiste em tomar posse de todos os poderes que a Comuna de Paris tinha delegado, e tirar ao es-

tado-maior da guarda nacional a sua nefasta influência na sorte da liberdade pública, decreta:

«1.º O estado maior fica suspenso das suas funções;

«2.º E' suspenso o actual conselho municipal; os cidadãos Petion, administrador, e Roederer, procurador da comuna, continuarão no exercício das suas funções.

Tomadas estas medidas em nome da maioria dos cidadãos de Paris, constituiu-se a nova Comuna de Paris, e estabeleceu-se em sessão permanente no paço municipal, preparando-se para proceder revolucionariamente, ao passo que o povo carregava as armas e os canhões, e se dispunha a marchar contra as Tulherias. Abaixo o rei!

Eu escrevi quasi cotidianamente os acontecimentos de que tenho sido testemunha, especialmente nas sessões da Assembleia nacional de 10 e 11 de Agosto.

Noite de 9 a 10 de Agosto. - dias 10 e 11 de Agosto de 1792

Chamado a fazer parte do batalhão da minha secção (secção das Lanças), eu estava de guarda junto ao pósto da Assembleia nacional, na noite de 9 para 10 de Agosto.

Cerca das onze horas e meia da noite, eu ouvi tocar a rebate em toda a parte, e logo cheguei a toda a pressa, já isolados, já em grupos, muitos representantes do povo, que vinham para a sala das sessões, chamados pelos toques de rebate e pelos rufos dos tambores, e prevendo algum acontecimento grave; até então tinha reinado no bairro das Tulherias a máxima tranquilidade. Quando acabei o meu quarto de sentinela, fui para uma das tribunas publicas da Assembleia. Era mais de meia noite, mas, a-pesar-disso, não tardou a encherem-se as tribunas com uma multidão ávida e inquieta, na sua maioria composta de velhos, mulheres e crianças; os homens válidos que costumavam assistir às sessões estavam agora ocupados nou-

tra parte, provavelmente nos pontos de Paris em que se estava preparando a insurreição. Todos os operários tinham corrido às armas.

Ao fundo da sala estava a tribuna, superior à qual havia a cadeira da presidência. Atraz desta cadeira havia uma espécie de tribuna, de quinze pés quadrados, fechada por uma grade; era onde estavam os taquígrafos, homens destros na arte de escrever com a rapidez da palavra, encarregados de reproduzir os discursos dos oradores.

Dizia-se nas tribunas publicas que todas as secções de Paris se tinham reunido, armadas, nos seus bairros, e que os respectivos commissários marchavam para a casa do conselho municipal, para tomarem conta do governo da Comuna de Paris.

Dizia-se ainda que os federados marseheses, reunidos no Clube dos Franciscanos, tinham mandado uma patrulha para as imediações das Tulherias, e prendido uma contra-patrulha de realistas, entre os quais se achavam o jornalista Sureau, o abade Bourgon e um ex-guarda do corpo, chamado Beau-Vigier. Contava-se também que dois mil ex-nobres tinham sido convocados para as Tulherias, assim como um grande número de antigos officiaes ou guardas do corpo, para defenderem o castello. Dizia-se também que os regimentos suíços, reforçados pelos da caserna de Courbevoie, estavam nas Tulherias, apoiados por uma imensa artilharia, e que Mandat, comandante das guardas nacionais, tinha anunciado que esmagaria a insurreição. Os arredores do castello estavam guardados por tropas de pé e a cavallo; tudo fazia prever uma resistência desesperada, se se travasse a luta entre o povo e os defensores das Tulherias.

Os representantes, em número de perto de duzentos, dispunham-se, por volta das duas horas da manhã, a abrir a sessão. O rebate, acompanhado pelo rufar dos tambores ao longe, continuava a ensurdecer-nos os ouvidos. Na ausência do presidente da Assembleia, subiu a cadeira presidencial o cidadão Pastoret, tomando logo os secretários os seus lugares. Apenas



# A BATALHA

E' conveniente baixar o preço das propinas a fim de não criar dificuldades nos estudos às classes pobres.



## O Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa encerrou os seus trabalhos com entusiasmo

(Continuação da 1.ª página)

de tempo que nos é dado para esse efeito, em face de tantos documentos enviados à mesa do decorrer da discussão das conclusões da tese sobre o problema do inquilinato, ao que se pode acrescentar ainda a excitação de que todos, mais ou menos, nos encontramos possuídos, ante a discussão do momentoso problema da «Unidade Sindical».

O congresso na sua apreciação da tese sobre o problema do inquilinato não quis deter-se em apreciar o seu preâmbulo. Iniciou imediatamente a discussão sobre as suas conclusões divididas em três capítulos: «Direitos do Inquilinato», «Novas construções» e «Organização e Defesa do Inquilinato», mostrando no decorrer da mesma, especialmente sobre o primeiro capítulo, pôr de parte, na sua quasi totalidade, a matéria contida nos mesmos capítulos das conclusões.

Debaixo dessa impressão, que é fundamental na orientação do desempenho da nossa missão, apreciamos então todos os documentos enviados à mesa do congresso, confrontando-os com as conclusões às quais os mesmos são relativos.

Não perdendo, portanto, tempo em vos demonstrar a importância do problema do inquilinato e da habitação, pois que ela é do conhecimento de todos vós, camaradas congressistas, tratamos em primeiro lugar do capítulo «Direitos do Inquilinato».

Em nosso critério e julgamos que esse é também, senão do total, pelo menos da maioria do congresso, é absurdo querer a abolição expressa do direito de sublocação pelos locatários, concedendo ao senhorio o direito de directamente alugar a parte de casa ou quartos de que o seu primeiro inquilino não necessitasse ou não podesse utilizar-se por razões de ordem económica, como pretende a comissão elaboradora da tese nos n.ºs 2, 3, 4 e 5 das conclusões deste capítulo.

Isso representaria, não só o conceder ao senhorio o direito de introduzir em casa de cada qual as pessoas que ele muito bem entendesse, sujeitando desta forma a uma vida em comum, por assim dizer, o inquilino, sem direito a este da escolha preferente, do que poderia resultar mais proveitosos desentendimentos futuros, com todas as suas consequências, fustas por vezes, como ainda, tal facto, representaria para o senhorio uma mais vasta possibilidade de mais elevadas rendas pela sua diviso.

Há, sim, em nosso critério, que exigir para o hóspede as mesmas garantias de segurança da estabilidade de residência que possuem hoje em dia, se bem que não ainda de um modo absoluto, assim como medidas preventivas contra o espírito de ganância da parte da maioria dos inquilinos e senhorios.

Acresce ainda que a quasi totalidade das pessoas ou famílias que alugam quartos para sua habitação, fazem-no com estes mobiliados e nem os senhorios queriam nem poderiam logicamente exigir deles o aluguer de habitações mobiliadas, forçando-os à qualidade de hoteleiros, unicamente para atender às necessidades e conveniências dos seus inquilinos.

Um ponto há que nos parece de bastante importância — o trespasso. Em nosso critério deve exigir-se que não seja permitida a continuação do trespasso, quer por parte do senhorio, quer por parte do inquilino, nem qualquer transacção que, embora com base ficticiamente diferente, encubra no entanto objectivo identico do trespasso propriamente dito, tal como a obrigação da compra de oleados, instalações eléctricas, etc., que se observa bastas vezes por preços exageradíssimos, manifestações da ignóbil exploração por parte dos inquilinos, por vezes em mais vasta escala do que por parte dos senhorios.

Para não tomarmos mais tempo ao congresso em considerações que estão por certo no espírito de todos os congressistas, passamos a apresentar-vos conclusões positivas sobre este assunto, que sirvam de ponto de partida à acção a realizar imediatamente pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, sem prejuizo da sua posição revolucionária e social, as quais consistem, neste capítulo, em reclamar do governo o seguinte:

1.ª — Personalidade jurídica para os sublocatários, tornando extensiva a estes as garantias da actual lei do inquilinato e consequentes melhorias a introduzir na mesma.

2.ª — Que aos inquilinos sub-arrendatários não seja permitido o aluguer de partes de casa ou quartos por preço superior ao relativamente correspondente ao número e condições das divisões, em relação à renda por eles paga ao senhorio, não sendo porém necessária a intervenção deste ou sua autorização para o efeito desse aluguer, nem podendo, por esse facto, aumentar a renda ou despedir o inquilino, e que, no caso de inquilino forçado, o inquilino ou hóspede seja isento do pagamento da renda, não sendo consequentemente permitido ao senhorio ou sub-arrendatário o despedimento nestes casos.

3.ª — Que nem a senhorios nem a sub-arrendatários seja permitido o despedimento, sob pretexto fôr, de inquilinos ou hóspedes, com excepção dos casos de mau comportamento moral comprovados juridicamente.

4.ª — Medidas contra o trespasso ou outras transacções de objectivos encobertamente identicos, quer por parte de senhorios quer por parte de inquilinos.

5.ª — A prorrogação da actual lei do inquilinato, com as devidas alterações baseadas nas conclusões acima.

Passamos agora ao capítulo «Novas construções».

Sem querermos levar muito tempo em considerações sobre este capítulo, limitamo-nos apenas a declarar que consideramos ilógica a opinião da comissão elaboradora, consustanciada no n.º 4 deste capítulo, de que se deve reclamar do governo uma nova emissão fiduciária para a construção de habitações, porquanto não só isso não está no âmbito da acção da Câmara Sindical, como ainda, sabemos lo todos bem, pelas consequências sempre latentes, pois cada nova emissão fiduciária mais se agrava o desequi-

líbrio económico do país, do qual somos nós — os operários — as vítimas.

Devemos sim reclamar a abertura de créditos indispensáveis para essas construções sem curarmos de apresentar uma ideia que posta em execução se vem reflectir duma maneira desagradável em nós.

Outrossim não reconhecemos de boa lógica prever-se o lançamento de impostos, ao contrário do critério da comissão no n.º 12 deste capítulo, antes sim, prevermos e reconhecemos como boa a expropriação pura e simples dos terrenos para construções não utilizados pelos seus proprietários.

Dito isto entramos imediatamente nas conclusões que nos parecem mais consentâneas com o sentir do congresso através das suas manifestações sobre este capítulo, as quais consistem em reclamar do governo o seguinte:

1.ª — Uma larga protecção à indústria de construção de prédios urbanos, o estudo e execução dum plano de construções rápidas e higiénicas, destinadas à classe operária, portanto, economicamente, ao seu alcance, e o acabamento dos Bairros Sociais.

2.ª — Abertura de créditos destinados a essas construções.

3.ª — Isenção de contribuições e impostos sobre essas habitações e de imposto de importação e demais direitos alfandegários sobre o material a importar destinado à construção dessas casas, que o país não possui.

4.ª — A expropriação pura e simples de todos os terrenos considerados necessários para a construção dessas habitações, que não sejam utilizados para esse efeito pelos seus actuais proprietários, segundo as leis de 23 de Junho de 1850 e de 26 de Julho de 1912.

5.ª — Que essas construções, quer sejam feitas pelo Estado, Câmaras Municipais ou empresas particulares, sejam fiscalizadas, profissionalmente, por elementos de confiança dos operários da Indústria da Construção, e por este nomeados, ficando as despesas com essa fiscalização a cargo dos mesmos Sindicatos.

6.ª — Que force os proprietários ao acabamento dos prédios que em Lisboa se encontram por concluir e em caso de recusa que passe à sua expropriação e acabamento por sua conta.

7.ª — Que o governo isente de contribuição de registo por título oneroso na primeira transmissão de prédios urbanos, de modo a facilitar a sua transacção e as vendas de terrenos destinados à construção de prédios urbanos, sob a condição de que a construção se inicie num prazo que não deverá ir além de 60 dias e o prédio seja considerado habitável dentro de 360 dias contados da data da transacção do terreno, isentando também de contribuição predial, por um prazo não inferior a 12 anos, todos os prédios que, destinados à habitação, de futuro forem construídos ou concluídos.

8.ª — Que o governo procure junto das direcções das redes ferroviárias do país, a redução de 50 % nos transportes de materiais destinados à construção de prédios urbanos, iniciando essa medida de protecção nas linhas do Estado.

Passamos agora ao capítulo «Organização e Defesa do Inquilinato».

São dispensáveis considerações longas. E' nosso parecer que a C. S. T. de Lisboa, procurando atrair todos os organismos que se proponham à defesa do inquilinato, deve constituir uma comissão especial e permanente que estude e realize a acção de defesa do inquilinato que as circunstâncias determinem e imponham, cuja principal missão é criar no seio dos inquilinos o espírito de reacção e luta contra os desmandos dos senhorios.

Eis o que se nos oferece sobre a tese «Problema do Inquilinato», sem qualquer sombra de desconsideração pelo trabalho do seu relator, que demonstrou boa vontade em procurar uma solução a tão magno problema, a quem esta comissão não regateia as suas homenagens pelo esforço empregado.

Aproveitamos da tese aquilo que vimos, em matéria de conclusões, não ter merecido reticência da parte do congresso e aproveitamos também a parte dos documentos enviados à mesa que observamos serem mais simpáticos ao mesmo congresso, introduzindo as alterações que nos pareceram convenientes.

Para finalizar, porque consideramos que a característica deste problema é nacional, reconhecemos a conveniência da C. G. T. orientar superiormente o movimento preconizado neste parecer.

As nossas saudações, pois, camaradas, acompanhadas do nosso pesar se este nosso modesto trabalho não satisfizer inteiramente os camaradas congressistas e dos nossos votos de que algo de pratico se aproveite e realize em benefício dos inquilinos.

Veloso de Lima, da comissão de pareceres, defende os pontos do seu relatório, que não é mais vasto, disse, por não haver confusão em determinados elementos.

Fimda a inscrição, votou-se nominalmente o parecer, que foi aprovado por 15 votos e rejeitado por 2, apenas.

**Eleição da comissão administrativa da C. S. T.**

Procedeu-se à eleição da comissão administrativa da Câmara Sindical do Trabalho. Em votação nominal foram eleitos os seguintes camaradas: secretário geral, Silva Campos, dos Manufactores de Calçado; secretário adjunto, António Vicente, dos Metalúrgicos; secretário administrativo, Alvaro Machado, dos Compositores Tipográficos; secretário arquivista, Francisco Fernandes, da Construção Civil; tesoureiro, Alvaro da Costa Ramos, do Pessoal de Câmaras.

Esta lista foi aprovada por 15 sindicatos e rejeitada por 1, havendo ainda uma abstenção.

Como tivesse sido chamada a União Têxtil, que não estava representada, embora aderisse, e o delegado de um sindicato marítimo não conferido tivesse respondido por ela, houve ruidosos protestos e produziram-se incidentes.

Existem em Lisboa 247 prédios por concluir, porque os seus proprietários não têm recursos e porque os capitalistas não querem financiar as obras, visto o seu egoísmo aconselhar a não arriscar capitais.

A solução do assunto não está na tomada das obras, visto que o operariado ainda não possui uma organização social e económica que garanta o êxito da missão. O delegado da F. J. S. que prove o contrário.

O que se torna urgente é combater a crise de trabalho que lança numerosas classes na miséria, especialmente, as da construção civil. O operariado ainda não está apto a tomar conta dos destinos sociais. Mas as reclamações que o operariado de construção civil apresenta não significam desvios da sua orientação revolucionária.

Atacou vigorosamente as opiniões do delegado da F. J. S., a qual atribuiu à falta de responsabilidade na vida e desconhecimento pratico do assunto. Os interesses das classes devem ser a preocupação deste congresso, e não a ideologia da F. J. S.

Ernesto Bonifácio, relator da tese, manifestou o seu desacôrdo com a opinião do delegado da F. J. S., a qual atribuiu à falta de responsabilidade na vida e desconhecimento pratico do assunto. Os interesses das classes devem ser a preocupação deste congresso, e não a ideologia da F. J. S.

O orador defendeu a seguir a tese do inquilinato, considerando-a justa por indicar o caminho pratico para a garantia do hóspede e do inquilino. O inquilino deve ter cortado o direito de sub-alugar a casa e o hóspede deve estar, legalmente, em pé de igualdade com o inquilino. O senhorio tem o maior interesse em permitir a existência de hóspedes, porque isso lhe favorece os aumentos constantes das rendas.

O orador discorda igualmente do critério dos delegados da construção civil, por favorecer o desenvolvimento da propriedade privada.

Alberto Monteiro requereu que se desse a matéria por discutida sem prejuizo dos oradores inscritos. Aprovado.

Silva Campos considerou o parecer muito deficiente. Protestou contra o facto de o parecer não se referir à moção dos Manufactores de Calçado.

**O estranho desaparecimento de uma moção provocou um longo incidente**

Júlio Luis, da comissão de pareceres, informou que a moção não lhe fôra entregue, nem sabendo do seu destino.

Virgílio de Sousa, da referida comissão, fez semelhantes declarações, acrescentando que o mesmo documento não serviria de base por causa de uma manifestação do congresso.

Júlio Luis voltou a fazer considerações sobre o desaparecimento da moção.

Os delegados dos manufactores de calçado protestaram violentamente contra este facto.

Veloso de Lima, da comissão de pareceres, também deu várias explicações, dizendo que havia a intenção de pedir uma cópia do documento desaparecido. Trocaram-se demoradas explicações, havendo prolongação dos protestos e comentários.

Silva Campos declarou depois não haver uma cópia do documento. Protestou contra o facto de não ter sido entregue o documento à comissão de pareceres. José de Sousa também produziu considerações de protesto, exigindo que o congresso secundasse o protesto contra o desaparecimento da moção.

Então, o presidente manifestou a sua impressão de não haver propósito reservado no desaparecimento.

Neste momento, Gomes de Amaral, da comissão organizadora, declarou-se o responsável involuntário do desaparecimento, e garantiu que nenhuma má intenção teve, e que o desaparecimento deu-se num momento de confusão no congresso.

Silva Campos voltou a protestar e a afirmar que não houvera lealdade. Explicou os termos prováveis do documento, afirmando depois que uma reconstituição não poderia ser já a expressão fiel. Sanado o incidente, e depois de Manuel Nunes ter proposto que se averiguasse o desaparecimento da moção, reaceitou-se a discussão do parecer sobre o inquilinato.

**O parecer sobre inquilinato foi aprovado por maioria**

Manuel Nunes, abordando o assunto, manifestou a sua total discordância com o critério do delegado da F. J. S. Referiu-se a uma omissão no parecer, feita a proposta dos Mobilitários. Por último, enumerou os inconvenientes das associações de inquilinos que podem albergar inimigos dos inquilinos.

Veloso de Lima, da comissão de pareceres, defende os pontos do seu relatório, que não é mais vasto, disse, por não haver confusão em determinados elementos.

Fimda a inscrição, votou-se nominalmente o parecer, que foi aprovado por 15 votos e rejeitado por 2, apenas.

**Eleição da comissão administrativa da C. S. T.**

Procedeu-se à eleição da comissão administrativa da Câmara Sindical do Trabalho. Em votação nominal foram eleitos os seguintes camaradas: secretário geral, Silva Campos, dos Manufactores de Calçado; secretário adjunto, António Vicente, dos Metalúrgicos; secretário administrativo, Alvaro Machado, dos Compositores Tipográficos; secretário arquivista, Francisco Fernandes, da Construção Civil; tesoureiro, Alvaro da Costa Ramos, do Pessoal de Câmaras.

Esta lista foi aprovada por 15 sindicatos e rejeitada por 1, havendo ainda uma abstenção.

Como tivesse sido chamada a União Têxtil, que não estava representada, embora aderisse, e o delegado de um sindicato marítimo não conferido tivesse respondido por ela, houve ruidosos protestos e produziram-se incidentes.

Tudo se resolveu, porém, com a anulação do voto daquele organismo.

**O encerramento do Congresso**

O presidente comunicou estar esgotada a ordem dos trabalhos, indo proceder-se ao encerramento do congresso.

O delegado da J. S. apresentou a seguinte declaração:

«Os delegados do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa e da Federação das Juventudes Sindicalistas da Região Portuguesa em face da declaração dos sindicatos marítimos não confederados e dos sindicatos não confederados declara que:

«Quando à primeira afirma que são inteiramente verdadeiras as afirmações do delegado dos Compositores Tipográficos porque tais factos se passaram na presença de elementos filiados nas nossas organizações e até apreciados por os organismos que aqui representamos e porque sabemos que tais factos obedeceram e obedecem ao objectivo de desprestigiar a organização confederada, para assim os que a scindiram num intuito condenável de políticos medrarem com os seus objectivos duvidosos à sua sombra o que nós afirmamos desasombradamente;

«Quando à segunda, de que o Congresso afirmou a sua incompetência por relegar para o conselho geral a nomeação da comissão, proposta por a moção dos sindicatos dissidentes, as Juventudes Sindicalistas com altivez e noção da sua dignidade declararam a sua absoluta concordância com essa resolução do congresso, pois julga acertado que o conselho geral da C. S. T. como entidade executiva do Congresso lhe incumba pôr em pratica todas as resoluções do referido Congresso;

«Mais declaram o desejo que o proletariado de Lisboa afirme os seus princípios sindicalistas revolucionários e libertários.

Tavares dos Santos também apresentou a seguinte moção, em nome dos sindicatos não confederados:

«O Congresso Operário da Câmara Sindical do Trabalho, ao passar o dia glorioso de 7 de Novembro, data em que o proletariado russo, num impeto de justificada revolta e ansia de libertação, abateu o regime de tirania e opressão czarista que o jungia e atrofiava as suas faculdades para o progresso económico e social, abalando fortemente os injustificados privilégios da sociedade capitalista internacional;

«Saída-o e faz ardentes votos pelos seus constantes progressos científicos, económicos e sociais»;

Esta moção provocou manifestações dos grupos antagonicos do Congresso. Houve gritos de aclamação, segundo a opinião de cada congressista, tudo serenando sem incidente maior.

A delegação dos Metalúrgicos apresenta o seguinte protesto:

«Os delegados do Sindicato Metalúrgico propõem para que o Congresso proteste contra o despedimento dos operários do Município, lançando-os na miséria num momento em que a crise de trabalho na indústria particular assola os trabalhadores portugueses».

A mesma delegação apresentou ainda o seguinte protesto:

«O Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, em sua sessão de encerramento, protesta contra a forma anti-sindicalista com alguns condutores da Carris, têm tratado os seus camaradas vendendo de jornais, o que tem levado a conflitos lamentáveis, esquecendo assim o elo de solidariedade, que como trabalhadores devem manter entre si, ligando-se criminosamente aos seus exploradores, para aniquilar as regalias daqueles camaradas».

**O discurso do delegado da C. G. T.**

Luis Gonzaga, delegado da C. G. T., pronunciou o seu discurso.

Apreciei a marcha do congresso, no qual não manifestei uma opinião só por muito respeitar a autonomia sindical. A C. O. T. não fugiu uma única vez à directriz marcada pelos congressos. A discussão da tese «Unidade Sindical» mostrou que a C. G. T. tem mantido uma linha recta, quer na questão internacional quer na orientação sindicalista.

Os delegados consultivos tiveram a habilidade de mascarar a complexa questão da unidade sindical, a fim de ganharem êxito nos seus desígnios. Ao mesmo tempo, este congresso não quis ou não soube realizar a unidade sindical.

Vai reunir-se o conselho confederal e lá nos veremos todos.

A resolução sobre a realização de um congresso extraordinário não prima por lógica ou bom senso. Faz votos porque as resoluções do congresso não inutilizem as resoluções anteriores.

Proseguiu a série dos discursos. António Costa manifestou o seu critério quanto aos problemas que inquietam a organização operária.

Eduardo Jorge patenteou votos porque no futuro se consigam excelentes resultados na acção sindical.

Domingos Gonçalves manifestou as suas convicções e protestou contra a intolerância de vários delegados.

Silva Campos, mostrando-se maguado com expressões menos respeitadas que lhe dirigiram alguns delegados, afirmou a sua sinceridade de militante revolucionário.

José Augustus Machado mostrou-se pesaroso porque deste congresso saem duas facções que na organização operária vão continuar a luta e manifestou o seu veemente desejo de que a harmonia regresse.

Diamantino do Nascimento, em nome de A Voz do Operário, saudou nos congressistas o proletariado de Lisboa.

Finalmente, Joaquim de Sousa, como presidente, manifestou a sua máguia pela forma como decorreu este congresso, que reflectiu a intolerância e a desunião que muito prejudicam a marcha do sindicalismo revolucionário.

Em meio de aclamações controversas encerrou-se o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa. Eram 17 horas e 30 minutos.

### As eleições na Índia

Da Arcada enviam-nos a nota que a seguir publicamos apenas por espírito de informação:

«Por telegrama particular recebido ontem em Lisboa, sabe-se que o resultado da eleição pela Índia, para o Conselho Superior das Colónias, foi Prazeres da Costa 5295 votos e Mariano Martins 5024, tendo ante-ontem reunido a assembleia de apuramento cujos trabalhos continuam por alguns dias. As operações eleitorais correram com regularidade em todas as assembleas, excepto em Calagunte, onde o sr. Prazeres da Costa obteve 1200 votos. O assalto a uma destas assembleas foi repellido pela tropa auxiliada pelo povo, sendo feitas algumas prisões que não foram mantidas pelo administrador de Bardez, o que deu origem a queixas contra esta autoridade. Há sossego absoluto e grande regozijo pela vitória do sr. Prazeres da Costa».

### Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officos	
Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Educação.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alçarões.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00
Mecânica	
Torneiro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricação de tecidos.....	13\$00

### Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

### Novidades literárias

#### CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julio Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

#### LA NOVELA SOCIAL

Interessante collecção de 10 novelas elaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10\$00

#### Pedidos à administração de A BATALHA



## Vida Sindical

### Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

#### Comissão Instaladora

Reúne hoje, pelas 21 horas.

#### Comunicações

**Federação de Calçado, Couros e Peles.** — Reuniu o conselho federal com a representação dos seguintes organismos: Braga, Porto, Penafiel, Póvoa do Varzim, Lisboa, Évora, Beja e Faro.

Tomou conhecimento dos officios dos organismos de Braga e Penafiel fazendo sentir a necessidade de uma intensa propaganda no norte. Depois de alguma discussão foi resolvido nomear uma comissão que estude a melhor forma de se efectivar rapidamente essa propaganda.

Apreciou-se um officio da Federação Francesa de Couros e Peles comunicando a realização dum congresso internacional da indústria sendo resolvido responder comunicando-lhe a impossibilidade de enviar delegado.

Foi nomeado, conforme pedido da Federação de Mobiliário, um delegado para a comissão de inquérito aos actos de Santos Arranha. A escolha recaiu em Francisco Santos.

Foi aceite o pedido de demissão do delegado de Faro, João Antunes Rodrigues.

#### Convocações

##### REUNEM HOJE:

**Empregados no Comércio e Indústria.** — As Comissões de Melhoramentos e Comissão Administrativa deste Sindicato, pelas 21,30, para tratar de assuntos que se relacionam com os trabalhos que ficaram pendentes na ultima sessão.

**S. U. C. Civil.** — Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Mármore. — Em assembleia geral, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura do relatório de contas do 1.º trimestre de 1926; Parecer da comissão revisora do mesmo e tratar de um assunto que diz respeito ao conselho técnico. Devem comparecer os delegados ao mesmo conselho.

**Comissão Administrativa.** — A's 20 horas prefixas.

**Comissão Escolar.** — Pelas 20 horas a comissão revisora de contas.

**Federação Mobiliária.** — Conselho Federal. — Pelas 20,30 horas para continuação de trabalhos pendentes.

**Impressores Tipográficos.** — A direcção e o cobrador, às 21 horas.

**Federação Metalúrgica.** — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, para resolver sobre assuntos de inadiável resolução.

##### DIAS PRÓXIMOS

**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.** — O Conselho Federal reúne na próxima quinta-feira, às 21 horas.

**S. U. C. Civil.** — Conselho de secções. — Reúne quinta-feira o conselho de delegados para um assunto urgente, sendo necessário a comparencia de todos os delegados incluindo os nomeados na reunião da comissão administrativa.

##### Sindicatos da provincia

**S. U. C. Civil do Porto.** — A fim de resolver assuntos atinentes ao robustecimento da organização da Construção Civil Portuense, reúne-se a comissão administrativa deste sindicato na próxima quinta-feira, às 21 horas precisas, na rua de Entreparedes, 33, 1.ª

##### Juventudes Sindicalistas

**Federação.** — Conselho Federal. — Reúne amanhã para tratar dum assunto urgente e para continuação da ordem dos trabalhos, sendo necessária a comparencia de todos os delegados já acreditados.

**Secção de Propaganda do Norte.** — Para resolver assuntos de magna importância e de resolução inadiável reúne-se hoje, às 21 horas, este organismo federativo.

##### Universidade Livre de Coimbra

Esta prestimosa colectividade de Educação Popular que tão relevantes serviços tem prestado, apesar-da sua curta existência, vai recomçar brevemente os seus trabalhos.